

# FÉ SEM FRONTEIRAS: Uma Análise das Igrejas Batistas Brasileiras nos Estados Unidos

Lucas Cavoli da Silva  
Pedro Veiga

**Resumo:** De acordo com a Ordem dos Pastores Batistas Brasileiros na América do Norte (2023), existem 81 igrejas Batistas Brasileiras nos EUA, com 25 plantadas nos últimos cinco anos. Este crescimento ocorre em um país onde 63% da população é cristã, com aproximadamente 380.000 igrejas cristãs. Por que plantar igrejas especificamente brasileiras em um país predominantemente cristão? Este artigo apresenta resultados de uma pesquisa quantitativa aplicada a pastores de igrejas brasileiras de diferentes regiões dos Estados Unidos, revelando pontos favoráveis à presença dessas igrejas no país, mas também apresentando pontos de melhoria para que elas alcancem todo o seu potencial. Essas igrejas são essenciais para brasileiros que não falam inglês, oferecendo cultos em português. No entanto, enfrentam desafios em atrair a segunda e terceira geração de brasileiros, além de nativos e falantes de outras línguas, já que 58,3% dos cultos são exclusivamente em português, não possuindo sequer tradução ou legenda em inglês. O estudo concluiu que as igrejas Batistas Brasileiras desempenham um papel crucial para a comunidade brasileira nos EUA, mas precisam aprimorar suas estratégias de evangelismo e integração cultural para aumentar seu alcance e assegurar sua continuidade.

**Palavras-chave:** Evangelismo Transcultural. Cultura Religiosa. Multiculturalidade nas Igrejas

**Abstract:** According to the Order of Brazilian Baptist Pastors in North America (OPBBAN), 81 Brazilian Baptist churches are in the USA, with 25 planted in the last five years. This growth occurs in a country where 63% of the population is Christian, with approximately 380,000 Christian churches. Why plant specifically Brazilian churches in a predominantly Christian country? This article presents the results of a quantitative survey applied to pastors of Brazilian churches in different regions of the United States, revealing positions favorable to the presence of these churches in the country but also presenting points of improvement for them to reach their full potential. These churches are essential for non-English-speaking Brazilians, offering services in Portuguese. However, they face challenges in attracting second and third-generation Brazilians, natives, and speakers of other languages since 58.3% of services are exclusively in Portuguese, with no English translation or subtitles. The study concluded that Brazilian Baptist churches play a crucial role in the Brazilian community in the US but need to improve their evangelism and cultural integration strategies to increase their reach and ensure continuity.

**Keywords:** Cross-Cultural Evangelism. Religious Culture. Multiculturalism in Churches.

## INTRODUÇÃO

Segundo dados divulgados pela Ordem dos Pastores Batistas Brasileiros na América do Norte (OPBBAN, 2023) no seu último congresso em Agosto de 2023, existem 81 Igrejas Batistas Brasileiras nos Estados Unidos da América vinculadas a Associação, sendo que dessas 81 igrejas, cerca de 25 foram plantadas somente nos últimos cinco anos<sup>1</sup>, representando um grande aumento na quantidade de igrejas especificamente brasileiras no país.

De acordo com um estudo publicado em 2021 pela Pew Research Center, cerca de 63% da população dos Estados Unidos da América se declara como cristã, sendo assim o país com a maior população cristã do mundo <sup>2</sup>.

Diante do crescimento dessas igrejas brasileiras em um país predominantemente cristão, que já possui diversas igrejas locais, surge uma válida pergunta: Por que plantar igrejas especificamente brasileiras em um país predominantemente cristão? É certo que as igrejas brasileiras possuem características que as diferenciam das igrejas locais, tais como a língua e até mesmo a cultura religiosa, que podem servir como grandes estratégias para atrair brasileiros não cristãos, mas seria correto plantar igrejas que se limitam a uma cultura?

Através de uma pesquisa quantitativa, utilizando o método de coleta de dados refletido na aplicação de questionários, este projeto tem o objetivo geral de analisar as formas de atuação dessas igrejas e, a partir daí, encontrar respostas para essas perguntas, além de identificar possíveis pontos de melhoria nas igrejas estudadas. A pesquisa quantitativa foi disponibilizada para pastores de todas as regiões dos Estados Unidos e obteve 13 respostas. Foram feitas 10 perguntas e as respostas dessas perguntas estão divididas em blocos, com cada bloco buscando responder a um questionamento. Responderam ao formulário pastores brasileiros que pastoreiam igrejas cujo idioma principal é o inglês, pastores brasileiros que pastoreiam igrejas brasileiras e até mesmo pastores estadunidenses que pastoreiam igrejas brasileiras.

---

<sup>1</sup> OPBBAN. Informação registrada no Congresso Nacional realizado pela OPBBAN no Texas. 03 de Agosto de 2023.

<sup>2</sup> PEW RESEARCH CENTER. **About Three-in-Ten U.S. Adults Are Now Religiously Unaffiliated.** Notícia 14 de Dez. 2021. Disponível em: About Three-in-Ten U.S. Adults Are Now Religiously Unaffiliated | Pew Research Center

## OPORTUNIDADES E DESAFIOS

Em 2022, o Itamaraty divulgou um dado de que cerca de 1.9 milhão de brasileiros vivem nos Estados Unidos<sup>3</sup>, se essa população fosse uma cidade no Brasil, ela estaria entre as dez cidades mais populosas do país segundo censo publicado pelo IBGE em 2022<sup>4</sup>. Segundo pesquisa do Datafolha divulgada pela “*Folha de São Paulo*”, em 2020, 31% da população brasileira na época se considerava evangélicos<sup>5</sup>. Tomando como base esse percentual, podemos esperar que cerca de 1 milhão e 311 mil brasileiros que residem nos Estados Unidos ainda não professam a fé evangélica.

Essa enorme quantidade de brasileiros presentes no Estados Unidos é, de fato, uma grande oportunidade. A saudade do país nativo, bem como da sua cultura e até mesmo a dificuldade idiomática podem ser usadas como excelentes estratégias para alcançar brasileiros que residem no país. Uma simples partida de futebol transmitida pela TV, juntamente com diversos brasileiros, com direito a Guaraná Antártica, pode ser o convite irresistível para que um brasileiro não cristão entre em uma igreja, faça amigos e, a partir da criação desse relacionamento, possa ouvir às “*Palavras de Vida Eterna*”. (JOÃO.6:68).

Mas essa grande oportunidade apresenta grandes desafios. O primeiro desafio a ser mencionado é quanto a desconfiança por parte de muitos sobre fazer missões em um país economicamente desenvolvido como os Estados Unidos. A motivação do ministro deve ser levada em conta e, uma motivação errada, pode sim trazer consequências desastrosas. Atender a uma população espalhada por um país tão grande também é um grande desafio. A quantidade de habitantes de brasileiros residentes no Estados Unidos é similar à quantidade em uma capital no Brasil, mas enquanto no Brasil essa população está concentrada, nos Estados Unidos ela está espalhada em um país ainda maior do que o Brasil.

Outro desafio a ser citado é quanto a interação cultural com o nativo e demais

---

<sup>3</sup> MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. **Comunidade Brasileira no Exterior – Estatísticas 2020**. 20 de julho de 2021. Disponível em: ComunidadeBrasileira2020.pdf (www.gov.br)

<sup>4</sup> INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo 2022**. Disponível em: Panorama do Censo 2022 (ibge.gov.br)

<sup>5</sup> FOLHA DE SÃO PAULO. Data Folha. **Como é a cara do evangélico brasileiro e quando o grupo será maioria no país; ouça**. 13 de janeiro de 2020. Disponível em: Como é a cara do evangélico brasileiro e quando o grupo será maioria no país; ouça 13/01/2020 - Podcasts - Folha (uol.com.br)

nacionalidades existentes no país. Uma igreja pode se fechar para atender apenas uma cultura? Se cremos que o evangelho é supra cultural, pode ser difícil encontrar uma justificativa plausível para ver igrejas que escolhem, deliberadamente, atender a apenas uma cultura.

Para analisarmos as igrejas batistas brasileiras nos Estados Unidos, os pastores responderam a um questionário objetivo e discursivo. Este questionário foi dividido em 4 blocos, sendo cada bloco voltado a analisar pontos específicos dessas igrejas como é possível ver a seguir.

## **Crescimento e Motivação Ministerial**

No primeiro bloco, foram feitas quatro perguntas: a formação acadêmica dos pastores, a sua dedicação ao ministério, a quantidade de membros de suas igrejas e a sua principal motivação para ter migrado para os Estados Unidos. Este bloco de perguntas buscava identificar se esses pastores poderiam estar, mesmo que de maneira inconsciente, buscando os Estados Unidos por motivos econômicos e utilizando o ministério apenas como um meio para isso.

A primeira pergunta respondida pelos pastores foi quanto a sua formação acadêmica. O motivo para essa pergunta é identificar se estes pastores são o que chamamos de pastores leigos, ou seja, pastores sem formação acadêmica, ou se são pastores com formação acadêmica<sup>6</sup>.

Todos os 13 pastores responderam que possuem formação acadêmica. Desse total, 7 disseram ter formação a nível de mestrado e 1 a nível de doutorado. Esses resultados apontam uma característica desses líderes: São pessoas altamente instruídas, possuindo grandes ferramentas teóricas para serem úteis às igrejas.

A segunda pergunta feita aos pastores é quanto a sua dedicação ao ministério. É de conhecimento público que os Estados Unidos da América possuem o maior PIB (Produto Interno Bruto) do planeta e este poderio financeiro pode refletir nas igrejas brasileiras, tornando-as economicamente mais desenvolvidas e, conseqüentemente, com mais capacidade de sustentar, integralmente, os seus pastores. Mas essa

---

<sup>6</sup> O termo “pastores leigos” não tem por finalidade definir que os pastores que não possuem diploma acadêmico são menos capazes de exercer o ministério, serve apenas para informar o seu grau de instrução acadêmica.

hipótese não se confirmou. Apenas 3 pastores confirmaram serem ministros em tempo integral, 5 disseram receber remuneração parcial e 5 pastores informaram que realizam o trabalho de forma totalmente voluntária.

A quarta pergunta pode explicar o cenário econômico das igrejas brasileiras e a situação de bivocação de seus pastores. Quando perguntados sobre a quantidade de membros em suas igrejas, 8 pastores responderam possuir menos de 100 membros, representando 61,5% das igrejas pesquisadas. Essa baixa quantidade de membros pode explicar o porquê de as igrejas brasileiras não serem, em sua maioria, responsáveis pelo sustento de seus pastores. Elas não apresentam quantitativo de membros suficiente para possuir uma estrutura financeira capaz de remunerá-los de maneira que os possibilitassem ser pastores em tempo integral. Quatro responderam ter de 101 a 300 membros e apenas um respondeu ter mais de 500 membros.

Os pastores também foram perguntados sobre o que os motivou a migrar para os Estados Unidos. 8 pastores responderam que deixaram o Brasil por motivos ministeriais, ou seja, eles saíram do Brasil já com o intuito de serem ministros do evangelho em um país predominantemente cristão. Foram dadas opções como Trabalho ou Estudos, Família, Qualidade de Vida e Outros Motivos, mas 61,5% dos pastores responderam estar cumprindo o chamado de Deus “...até os confins da terra.” (ATOS DOS APÓSTOLOS, 1.8). Um respondeu ter se mudado por causa da família, 3 responderam ter se mudado por motivos profissionais e um selecionou a opção “Outro Motivo”.

A partir dos dados obtidos através desse primeiro bloco de perguntas, podemos tirar uma conclusão. Admitindo que a pesquisa busca analisar essas igrejas como um todo, ou seja, ela não se propõe a julgar caso a caso, buscar os Estados Unidos como “um jeito luxuoso de fazer missão e exercer o ministério” não parece ser uma atitude inteligente. Os pastores são letrados, com currículo capaz de exercer o ministério no Brasil talvez até em tempo integral, mas eles se submetem a estar em um país estrangeiro, pastoreando uma pequena comunidade e ainda tendo de conciliar o serviço ministerial com um trabalho secular, tudo isso, segundo 8 deles, por entender que foram enviados por Deus para o país.

Esta análise, no entanto, não pode negar a disparidade econômica encontrada entre Brasil e Estados Unidos. Sempre haverá, por parte de alguns, uma certa desconfiança quanto a ministros do evangelho que deixam o Brasil para serem testemunhas de Cristo em nações economicamente favorecidas, mas devemos sempre

olhar para as escrituras e, segundo ela, “Não há judeu nem grego, escravo nem livre, homem nem mulher; pois todos são um em Cristo Jesus” (GALATAS. 3:28). Pode haver pastores brasileiros nos Estados Unidos descumprindo a vontade de Deus em prol de uma melhor qualidade de vida, mas também podem existir pastores no Brasil descumprindo a vontade de Deus por não desejarem sair de onde estão. Portanto, o que define se a intenção do pastor é correta não é o estado econômico do país onde ele está, mas se ele está onde Deus quer que ele esteja.

## **Resultados Evangelísticos e Desafios Missionários**

No segundo bloco de perguntas, o desejo é analisar os resultados evangelísticos dessas igrejas. Para fazer essa análise, foram feitas quatro perguntas: Quantidade Mensal de Pessoas Atendidas pela Igreja; O Público que Visita a Igreja, Quantidade de Batismos nos Últimos Cinco Anos; Quantos Batismos Eram Jovens Filhos de Membros.

A primeira pergunta realizada foi a quantidade de pessoas atendidas por essas igrejas. Isso inclui membros, visitantes e até mesmo pessoas atendidas por projetos sociais desenvolvidos pela igreja. Vale ressaltar que nenhum dos pastores entrevistados possui um controle de acesso às igrejas, portanto, os números são aproximados. Segundo os pastores, 2.285 pessoas são atendidas mensalmente pelas igrejas entrevistadas, que dá uma média de 176 pessoas por igreja.

A segunda pergunta já foi em busca do público que frequenta essas igrejas. Esse povo é composto por brasileiros predominantemente cristãos em busca de uma igreja ou não? 9 pastores responderam que 75% do público é composto por cristãos e 25% composto por não cristãos. Se aplicarmos esse percentual a quantidade de pessoas atendidas por essas igrejas, chegaremos ao número de 1.714 cristãos e 571 não cristãos. 3 responderam ter um público igualmente dividido, sendo 50% cristãos e 50% não cristãos, enquanto apenas um disse ter um público composto majoritariamente por não cristãos.

A terceira pergunta foi em busca do número de batismos. Jesus disse: *Portanto ide e fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do pai, do filho e do Espírito Santo* (MATEUS 28:19). Batizar, portanto, é uma ordenança dada por Jesus a todos os seus ministros e, como Filipe disse (ATOS 8:37), *Nós só precisamos crer para sermos batizados*.

Tendo isso em consideração, o batismo é uma excelente métrica para medir os resultados evangelísticos de uma igreja. O simples número de membros não reflete isso com precisão, pois muitos podem ser oriundos de outras igrejas, mas o batismo marca o início da vida cristã, portanto, ele aponta o que podemos chamar de crescimento biológico.

Cinco dos entrevistados disseram ter tido de 1 a 10 batismos nos últimos cinco anos, o que representa um número baixo. Outros cinco disseram ter tido de 26 a 50 pessoas batizadas nos últimos cinco anos, dando uma média de 5 a 10 batismos por ano nessas cinco igrejas. Um dos entrevistados afirmou ter tido de 51 a 100 batismos nos últimos cinco anos, tendo sido o que apresentou os melhores resultados. Um dos pastores afirmou ter tido de 11 a 25 batismos, um disse ter tido de 11 a 25 batismos e apenas um disse não ter tido nenhum batismo, pois se trata de uma igreja em plantação, com apenas 3 meses de vida.

Como já dito, o batismo é uma excelente métrica para medir o desempenho evangelístico de uma igreja, mas esses números também precisam ser contextualizados. Devemos admitir duas origens para pessoas que se batizam nas igrejas: Uma delas são os filhos de membros das igrejas. Como as igrejas batistas não batizam crianças, um dia essas crianças crescem e são batizadas. Esses batismos são muito importantes e dignos de serem comemorados, mas se uma igreja batiza majoritariamente filhos de membros, esse dado pode mostrar que ela está fechada para a chegada de não cristãos que não possuem uma relação familiar com os membros.

A segunda origem para pessoas que se batizam nas igrejas são pessoas que não possuem essa relação familiar com os membros. São pessoas que podem ser colegas de trabalho dos membros, amigos de classe dos jovens e adolescentes, vizinhos e até mesmo pessoas alcançadas através de evangelismos. Uma igreja deve, portanto, batizar filhos de membros, mas também precisa batizar aqueles que não possuem relação familiar com a igreja.

Dos entrevistados, 8 pastores responderam que menos de 50% dos batizados eram filhos de membros, 2 responderam que 50% eram filhos de membros, 1 respondeu que 75% eram filhos de membros e apenas 1 respondeu que 100% eram filhos de membros. Esse dado mostra que as igrejas brasileiras estão conseguindo alcançar brasileiros não cristãos, elas não se limitam a atender um grupo de brasileiros já cristãos, que estão em busca de uma igreja em sua língua, batizando apenas os filhos desses brasileiros. Se as igrejas brasileiras deixarem de alcançar os não cristãos, um

dos primeiros dados que mostrarão isso será a origem dos batizados, se elas se fecharem como um grupo para brasileiros cristãos, veremos um enfraquecimento de batismos de pessoas sem qualquer relação familiar com os membros.

Este segundo bloco de perguntas visava analisar os resultados evangelísticos dessas igrejas. Será que de fato elas são especialistas em alcançar brasileiros? Ou será que elas estão servindo apenas para alcançar brasileiros já cristãos, que vão em busca de uma qualidade de vida melhor nos Estados Unidos, e resolvem se fechar em uma igreja brasileira restrita para cristãos, fazendo dessas igrejas um “santuário cultural religioso”?

Se aplicarmos a média de 176 pessoas atendidas mensalmente pelas igrejas batistas e multiplicarmos pelas 81 igrejas existentes no país, chegaremos ao número de 14.256 pessoas. Esse número representa apenas 0,75% dos brasileiros que vivem no país, baseado no dado já divulgado de 1.9 milhões de brasileiros residindo nos Estados Unidos. Esse dado reflete um grande desafio que as igrejas brasileiras possuem: Atender mais brasileiros. Esses brasileiros podem estar sendo alcançados por igrejas nativas ou até mesmo por igrejas brasileiras de outras denominações, mas se pensarmos na representatividade batista, vemos ainda um grande público a ser alcançado.

Quando olhamos para os números de não cristãos os dados também não são animadores. Tendo como base o dado já divulgado de aproximadamente 571 não cristãos atendidos mensalmente pelas 11 igrejas representadas por seus pastores, temos uma média de 52 por igreja que, multiplicado por 81, chegaremos ao número de 4.212 pessoas não cristãs. As igrejas batistas brasileiras atendem, portanto, cerca de 0,30% dos brasileiros não cristãos, demonstrando ainda um vasto campo a ser alcançado.

Se nesse bloco as igrejas brasileiras parecem ainda ter um grande trabalho em seu campo missionário, o percentual de batismos de pessoas sem laço sanguíneo direto com membros é animador, mostrando que elas estão sendo capazes de pregar o evangelho de uma maneira que alcance o perdido através do seu trabalho evangelístico, e não apenas os familiares, demonstrando ser uma igreja aberta para os que chegam nos Estados Unidos sem professar a fé cristã.

## **Manutenção da Fé e Barreiras Linguísticas**

O terceiro bloco de perguntas está relacionado a um aspecto muito importante: A manutenção da fé. Uma igreja precisa sempre buscar alcançar o perdido, mas ela também serve como uma “dispensa de alimento espiritual” e os brasileiros que migram para os Estados Unidos precisam encontrar um lugar que os alimente espiritualmente.

Pensando nisso, a primeira pergunta desse bloco foi: Qual o percentual de membros que frequenta, além da igreja brasileira, uma igreja de língua inglesa? 10 dos 13 pastores responderam que menos de 50% frequentam, ou seja, a única igreja que muitas dessas pessoas possuem é a brasileira. Dois responderam que 50% dos membros frequentam a igreja brasileira e uma igreja em língua nativa, ou seja, uma igreja que usa o inglês como idioma oficial. Um pastor não respondeu a esta pergunta.

Para entender o porquê disso, a segunda pergunta foi feita: Qual o percentual de membros possui dificuldades em servir em uma igreja de língua inglesa por causa do idioma? 50% responderam que pelo menos 75% dos membros seriam incapazes de servir em uma igreja cujo principal idioma falado é o inglês. Essa dificuldade se dá pela dificuldade que o brasileiro possui em falar outro idioma. Segundo um estudo realizado no ano de 2023 por uma organização internacional de educação chamada British Council, apenas 5% dos brasileiros possuem conhecimento avançado de inglês e quando falamos de fluência o número fica ainda menor: apenas 1% dos brasileiros falam inglês fluentemente.

Ao analisar esses dados, vemos que as igrejas brasileiras possuem uma grande importância para os brasileiros que imigram sem dominar o idioma local. Sem essas igrejas, essas pessoas não conseguiriam entender uma pregação, ter um aconselhamento pastoral ou até mesmo praticar a sua fé através do auxílio em algum ministério.

Ao falar sobre as igrejas brasileiras nos Estados Unidos, o professor Diogo da Cunha Carvalho escreve: “Essas igrejas escolhem, deliberadamente, manter-se parecidas com as igrejas do Brasil a fim de cumprirem sua vocação”. (CARVALHO 2023. P 105). Elas se mantêm parecidas com o Brasil, especialmente quanto ao idioma, para cumprir a sua vocação de alcançar aqueles que não conseguem ser alcançados em outro idioma.

Mas se fechar em uma língua diferente da língua nativa não seria errado? Se fechando, essas igrejas podem estar se tornando apenas “santuários culturais”, ou seja, um lugar de refúgio para brasileiros que possuem dificuldades de encarar a adaptação cultural necessária, inclusive idiomática, imposta por viver em um país

estrangeiro.

Sobre isso, um dos entrevistados por essa pesquisa relatou o curioso caso da Kendall Brazilian church que, a 30 anos foi plantada como uma igreja brasileira, mas hoje se tornou majoritariamente hispânica. Ele disse que, infelizmente, muitos membros brasileiros deixaram a igreja após o grande aumento de hispânicos e a inserção de outros idiomas na liturgia, como o próprio espanhol. Talvez, segundo o pastor, por “falta de entendimento mais profundo da grande comissão "ide a todas as nações" e fatores ligados a natureza humana, como ciúmes, sentir-se culturalmente superior ou simplesmente questão de não querer sair da zona de conforto” essas pessoas tenham ido embora.

Este relato mostra que de fato há pessoas que buscam apenas um “santuário cultural” com as igrejas brasileiras, talvez haja líderes dentro desse grupo que se sentem culturalmente e religiosamente superiores por serem brasileiros, mas estes exemplos são ruins e não podem representar a maioria.

### **Visão Multicultural e Desafios de Integração**

Outro aspecto importante, que está diretamente conectado com o bloco 3, foi analisado pelo bloco quatro, que é quanto a multiculturalidade das Igrejas Batistas Brasileiras nos Estados Unidos. Vejamos o que a Bíblia diz sobre isso: “Depois disso olhei, e diante de mim estava uma grande multidão que ninguém podia contar, de todas as nações, tribos, povos e línguas...” (Apocalipse 7:9). O texto de apocalipse nos mostra que o Reino de Deus não é composto por apenas um povo ou língua, o Reino de Deus abrange todos os povos e, diante disso, a igreja deveria ser da mesma maneira. Corroborando com essa tese, o professor Diogo da Cunha Carvalho escreve, se referindo a algumas igrejas brasileiras em Portugal, como “Guetos Eclesiais” (CARVALHO 2023 p. 103). Ao escrever isso, o professor Carvalho demonstra preocupação com igrejas brasileiras em Portugal que se esquecem de alcançar os nativos.

Será que as igrejas brasileiras nos Estados Unidos também estão criando “Guetos Eclesiais”? Para responder a esta pergunta, os pastores responderam sobre o idioma praticado nos cultos. Se uma pessoa que não fala inglês terá dificuldades de ser alcançada por uma igreja que só fala português, uma igreja que opta por somente usar a língua portuguesa também assumirá que busca alcançar majoritariamente aqueles que

dominava língua portuguesa. 7 pastores, que representa 58,3% dos entrevistados, alegaram fazer celebrações em português, não possuindo sequer uma tradução ou legenda em inglês. 4 disseram fazer os cultos em português com tradução para o inglês e apenas um disse fazer os cultos em inglês, com tradução para o português.

Mas estes pastores também foram perguntados se suas igrejas visam alcançar os nativos e o resultado pareceu ser um tanto contraditório. Apesar de, como já dito, 58,3% não possuírem sequer uma tradução ou legenda em inglês para alcançar os que não falam português, 83,3% afirmaram que buscam alcançar os nativos e demais pessoas que vivem no país, mas que não dominam a Língua Portuguesa. Esse dado reflete que as igrejas até possuem o discurso de querer alcançar o nativo, mas talvez precisem encontrar maneiras de inseri-los, se utilizando de ferramentas gratuitas de legenda ou até mesmo disponibilizando um tradutor para os cultos e celebrações.

Neste bloco de perguntas, podemos ver que as igrejas brasileiras nos Estados Unidos possuem, de maneira geral, uma dificuldade em alcançar os nativos e estrangeiros de outras nacionalidades não latinas. Elas parecem ser especialistas em alcançar os brasileiros, muitas demonstram um bom trabalho em alcançar os hispânicos em geral, mas demonstram dificuldades em alcançar os falantes de língua inglesa.

Essa dificuldade se deve muito ao fato das igrejas, mesmo que de maneira involuntária, se fecharem para outras línguas e culturas. No desejo de atender cada vez melhor os brasileiros, algumas parecem perder a visão multicultural, limitando a capacidade de suas igrejas.

Um dos pastores entrevistados também falou sobre igrejas brasileiras que decidem se fechar apenas para a cultura brasileira. Para ele, “As igrejas que se fecham para uma nacionalidade elas morrem”. Segundo este pastor, elas morrem porque “dependem do fluxo do país de origem que é, geralmente, muito inconstante”.

A primeira sugestão para integrar melhor aqueles que não possuem a Língua Portuguesa como língua nativa é a inserção de tradução nos cultos e celebrações. Caso a igreja não possua pessoas preparadas para isso, existem tecnologias gratuitas capazes de legendar todos os cultos para diversas línguas, tudo isso de maneira simultânea.

Outro fator que mostra dificultar essa integração cultural é o isolamento étnico que existe nos Estados Unidos. Devemos considerar que os Estados Unidos é um país extremamente segregado, um lugar que possui bairros étnicos específicos para pessoas daquela etnia, como bairros chineses e bairros latinos. Atualmente não existe

nenhuma lei que segregue brancos e negros em território norte americano, mas essa segregação natural é facilmente percebida, inclusive dentro de muitas igrejas, existindo igrejas “para negros”. De alguma maneira, essa cultura de isolamento cultural parece impactar negativamente as igrejas brasileiras.

Ao ser perguntado em entrevista sobre a maneira que as igrejas nativas lidam com as igrejas estrangeiras, um Pastor brasileiro de uma igreja nativa no Texas, disse: “Muitas igrejas étnicas alugam templos de igrejas nativas para seus ministérios e as igrejas nativas os veem como meros inquilinos ao invés de procurar oportunidades de parcerias para o ministério de ambas as igrejas”. Segundo este pastor, portanto, as igrejas nativas devem se abrir culturalmente, procurando parcerias com igrejas estrangeiras como as brasileiras. Este pastor continua dizendo que “Muitas igrejas têm parcerias em outros países e pagam milhares de dólares em despesas de viagens para trabalhar com outranacionalidade em uma igreja em outro país, mas se recusam (ou não se dão o esforço) de alcançar aquele mesmo povo que compartilha do mesmo país”. Segundo matéria publicada pela BBC News em 2017, existem 46.6 milhões de Estrangeiros vivendo nos Estados Unidos da América. Por que não aproveitar esta oportunidade e anunciar o evangelho a estrangeiros que já vivem no seu país?

Podemos concluir que as igrejas nativas precisam se abrir para trabalhar com as igrejas estrangeiras, inclusive as brasileiras, mas essa falta de interação também não é responsabilidade única dos líderes nativos. Ao serem perguntados sobre o porquê de plantar igrejas brasileiras nos Estados Unidos, 7 pastores responderam algo relacionado a incapacidade das igrejas nativas em alcançar os brasileiros. Nesta pergunta, que era discursiva, muitos disseram que o motivo era cumprir o ide do Senhor, outros ressaltaram o aspecto linguístico como uma justificativa, mas 54% alegaram em suas respostas, ver uma insuficiência espiritual ou cultural nas igrejas nativas. Essa visão sobre as igrejas nativas pode sim ser verdadeira, mas da mesma maneira que nem todas as igrejas brasileiras são saudáveis, há também igrejas nativas que são saudáveis. Uma visão de superioridade cultural ou espiritual pode restringir ainda mais a conexão entre igrejas brasileiras e nativas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS: RUMO A UMA ABORDAGEM INCLUSIVA E ESTRATÉGICA**

Com base nas análises feitas sobre as igrejas batistas brasileiras nos Estados Unidos, podemos concluir que essas comunidades enfrentam uma série de desafios e oportunidades únicas. A migração de brasileiros para os EUA proporciona uma oportunidade significativa para o estabelecimento e crescimento dessas igrejas, que servem como um ponto de apoio espiritual e cultural para os imigrantes.

Entretanto, há desafios a serem superados, como a integração cultural e linguística, além da necessidade de ampliar o alcance evangelístico para além da comunidade brasileira. Uma igreja pode falar uma língua específica para alcançar determinado grupo étnico, mas limitar às igrejas brasileiras a alcançar somente brasileiros é ter uma visão míope sobre o seu potencial.

Essas conclusões ressaltam a importância de uma abordagem multifacetada para o trabalho missionário e pastoral nas igrejas batistas brasileiras nos EUA. É essencial que essas comunidades busquem maneiras de preservar sua identidade cultural para atrair um número cada vez maior de brasileiros, sejam eles cristãos ou não, ao mesmo tempo em que se abrem para a diversidade e a integração. Isso implica em atender não apenas à segunda e terceira geração de brasileiros, mas também em alcançar os nativos americanos e outras nacionalidades, garantindo assim que possam cumprir sua missão de maneira eficaz e relevante em um contexto multicultural.

## REFERÊNCIAS

PEW RESEARCH CENTER. **About Three-in-Ten U.S. Adults Are Now Religiously Unaffiliated.** Notícia 14 de Dez. 2021. Disponível em: About Three-in-Ten U.S. Adults Are Now Religiously Unaffiliated | Pew Research Center

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. **Comunidade Brasileira no Exterior**

– **Estatísticas 2020.** 20 de julho de 2021. Disponível em: ComunidadeBrasileira2020.pdf(www.gov.br)

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo 2022.**

Disponível em: Panorama do Censo 2022 (ibge.gov.br)

FOLHA DE SÃO. Data Folha. **Como é a cara do evangélico brasileiro e quando o grupo será maioria no país; ouça.** 13 de janeiro de 2020. Disponível em: Como é a cara do evangélico brasileiro e quando o grupo será maioria no país; ouça - 13/01/2020 - Podcasts - Folha (uol.com.br)

CARVALHO, Diogo. **Missiomigração: Chance para o Melhor Aproveitamento Missionário da Diáspora Brasileira.** 05 de janeiro de 2024.

P 105. Disponível em: Vista do MISSIONMIGRAÇÃO: CHANCE PARA O MELHOR APROVEITAMENTO

MISSIONÁRIO DA DIÁSPORA BRASILEIRA (reflexaomissiologicala.com.br)

CARVALHO, Diogo. **Missiomigração: Chance para o Melhor Aproveitamento Missionário da Diáspora Brasileira.** 05 de janeiro de 2024.

P 103. Disponível em: Vista do MISSIONMIGRAÇÃO: CHANCE PARA O MELHOR APROVEITAMENTO

MISSIONÁRIO DA DIÁSPORA BRASILEIRA (reflexaomissiologicala.com.br)